



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

VOTO DE PROTESTO

O acesso ao ensino superior e o aumento da qualificação dos jovens são fundamentais para garantir melhores condições de vida e rendimentos, além de serem metas essenciais para o desenvolvimento da nossa Região.

No entanto, nos últimos anos, a população e, em particular, os jovens têm sofrido com o aumento do custo de vida, seja com a habitação cara ou a falta dela, seja com outras despesas essenciais enquanto alunos deslocados.

Num momento destes, os apoios do Governo deveriam ser a maior certeza destes jovens, assegurando estabilidade e confiança.

Num período marcado por dificuldades, o Governo falha.

Por isso, manifestamos o nosso profundo descontentamento perante a inadmissível situação vivida pelos estudantes universitários açorianos deslocados, que dependem de bolsas de estudo para prosseguir os seus estudos fora da área de residência e que, desde setembro, aguardam pelo pagamento dos respetivos apoios.

Mais de 1700 jovens continuam à espera.

Desde setembro.

Sem qualquer apoio.

De acordo com os prazos indicados na plataforma oficial do Governo, os estudantes deveriam ter recebido até 31 de dezembro: 1 375 euros referentes ao programa de atribuição de bolsas de estudo e 232,33 euros para o programa de apoio ao pagamento das propinas.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Para muitos jovens açorianos, estes apoios fazem a diferença entre prosseguir um sonho ou enfrentar um abandono forçado dos estudos.

De forma reveladora, a Diretora Regional da Promoção da Igualdade e Inclusão Social justificou o atraso com um «imprevisto nos pagamentos» e afirmou que as datas são «meramente indicativas».

Os estudantes, que contam com esses apoios para a sua sobrevivência, receberam apenas uma resposta vaga: não há data prevista para a regularização dos valores em falta.

Esta situação não é apenas lamentável. É um retrato fiel das consequências de promessas vazias. Os estudantes açorianos deslocados, que deixam as suas casas e famílias para prosseguir a sua formação, são deixados à mercê da insensibilidade do Governo Regional.

Como é possível que jovens tenham passado as festas de Natal longe das suas famílias, sem os recursos necessários e devidos para pagar a viagem para casa, por total incapacidade do executivo açoriano em cumprir com as suas obrigações?

Os números são claros. Um estudo recente da Associação Académica de Coimbra indica que a despesa média mensal de um aluno deslocado ronda os 950 euros. Este valor confirma aquilo que temos vindo a alertar: estudar longe de casa representa um esforço financeiro enorme, sobretudo para famílias com menos recursos.

Numa região insular como a nossa, onde a deslocação para formação superior é uma necessidade, o Governo escolhe assobiar para o lado em vez de agir.

Não podemos deixar de relembrar as quatro propostas concretas apresentadas pelo Partido Socialista no âmbito do orçamento regional para apoiar os jovens açorianos: um Programa de Apoio às Despesas de Alojamento para Estudantes Universitários Deslocados, um Programa de Apoio ao Acesso à Habitação para Jovens, um Programa de Apoio ao Aumento da Qualificação dos Jovens Açorianos



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

e um Programa de Acompanhamento e Incentivo ao Regresso dos Jovens Qualificados.

Estas medidas foram rejeitadas pela coligação, que na teoria diz apoiar os jovens, mas na prática perpetua políticas que os deixam desprotegidos.

Para justificar o chumbo das nossas propostas, o Governo Regional invocou o Pacote +Jovem. Supostamente este seria suficiente para responder às necessidades dos estudantes deslocados, destacando as duas passagens aéreas anuais.

No entanto, a realidade é bem diferente: este pacote é manifestamente insuficiente face às reais necessidades dos estudantes, que continuam a enfrentar dificuldades financeiras graves para custear as suas despesas.

Ironicamente, agora também os estudantes sofrem dos incumprimentos do Governo Regional. Não bastavam os atrasos nos pagamentos aos fornecedores, aos agricultores, aos pescadores, aos clubes desportivos, aos agentes culturais, aos enfermeiros – agora os estudantes também pagam com os seus sonhos o preço da má gestão.

Estes jovens, que acreditam na educação como caminho para um futuro melhor, vivem com a incerteza de quando poderão contar com aquilo que é seu por direito.

Não podemos permanecer indiferentes a esta situação. Reafirmamos o nosso compromisso de trabalhar para que estas falhas deixem de ser uma realidade e de garantir que nenhum jovem açoriano tenha de desistir dos seus sonhos por falta de apoio.

Este cenário de desproteção não é exclusivo da região. A nível nacional, os estudantes enfrentam também obstáculos como a ameaça de descongelamento das propinas. Estas decisões comprometem seriamente o futuro de quem aposta na educação como motor de progresso.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

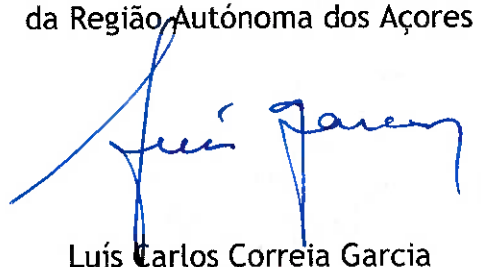
Pelo futuro da juventude açoriana, apresentamos este voto de protesto como um sinal claro de que os estudantes deslocados não estão sozinhos.

A aprovação deste voto por esta Assembleia significará que estamos sempre ao lado daqueles que lutam por um futuro mais justo e digno.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova um Voto de Protesto pelo incumprimento dos prazos e a falta de pagamento das bolsas de estudo e dos apoios às propinas, que são essenciais para garantir a continuidade académica dos estudantes deslocados, e pela inexistência de um plano claro e eficaz de planeamento e gestão dos apoios, perpetuando a incerteza e a instabilidade financeira das famílias açorianas.

Voto apresentado pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista e aprovado, por maioria, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 15 de janeiro de 2025.

O Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores



Luís Carlos Correia Garcia